



Discurso da Secretária-Geral no Dia da Academia, 2 de julho de 2026

Balanço de um ano — Dia da ACL 2026

Senhor Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Senhor Vice-Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Distintos Convidados, Caras Académicas e caros Académicos, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Tomo a palavra para partilhar o balanço de um ano em que esta Academia voltou a confirmar, com trabalho mais do que com palavras, aquilo que tem sido a sua razão de ser ao longo de quase dois séculos e meio: servir a Ciência, a Cultura, e a Língua Portuguesa.

A diversidade das áreas aqui representadas mostra-nos bem que a unidade da Academia se faz, precisamente, da pluralidade dos saberes que nela coexistem.

Sobre a nossa comunidade

No final de 2025, a Academia contava com 13 sócios honorários, 6 eméritos, 108 efetivos, 200 correspondentes nacionais e 155 correspondentes estrangeiros. Nesta sessão solene é com alegria que damos as boas-vindas aos novos sócios que passam a fazer parte da nossa comunidade em 2026.

Somos uma comunidade ampla e plural, mas no corpo de sócios efetivos, a quem cabe estatutariamente a maior responsabilidade, a percentagem de mulheres era, àquela data, de apenas 13% e no conjunto de sócios efetivos e correspondentes, de 27%.

Digo-o sem dramatismo, mas com clareza: as mulheres que criam conhecimento e cultura, que escrevem, ensinam, projetam e pensam Portugal ao mais alto nível, existem em número superior ao que esta Academia hoje reflete. Por isso, com particular satisfação, refiro que foram recentemente eleitas mais duas académicas como sócias efetivas e mais cinco sócias correspondentes. Corrigir esta assimetria não se faz num ano, nem por decreto — faz-se eleição a eleição, com a vontade dos seus membros. É um caminho já iniciado, em linha com as fortes recomendações das associações interacademias a que pertencemos, e que devemos ter a coragem de acelerar. Foi também nesse espírito que celebrámos o Dia Internacional das Mulheres, em resposta ao chamamento do *International Science Council (ISC)* de que somos membro.

Durante este ano perdemos vários sócios cuja obra fica inscrita na história desta Academia. Permitam-me evocar Carlos Salema, Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa que foi Presidente desta Academia e Presidente da Classe de Ciências, cuja obra nos domínios das telecomunicações, da engenharia e da gestão de ciência, deixou uma marca duradoura. Associámo-nos também ao luto nacional pelo desaparecimento de António Lobo Antunes.

Mas a Academia também se pôde congratular publicamente com os sucessos dos seus académicos, desde a conquista de bolsas do Conselho Europeu de Investigação à eleição para cargos de direção em academias europeias, doutoramentos honoris causa e grandes distinções e honras nacionais e internacionais.

Sobre a atividade académica

Mantivemos, com regularidade, as sessões académicas, com duas apresentações semanais, alternando entre as duas Classes de Ciências e de Letras, todas em regime híbrido e disponibilizadas no canal de YouTube da Academia.

Realizámos ainda dezenas de sessões conjuntas ou especiais: sessões dedicadas a temas emergentes e interdisciplinares, entre elas as dedicadas à apresentação e debate de relatórios do EASAC — Conselho Consultivo Científico das Academias Europeias, na elaboração dos quais participaram académicos e outros peritos nomeados pela Academia e homenagens a figuras como Maria Helena da Rocha Pereira, Suzanne Daveau, Manuel Alegre.

A publicação mensal das *Notícias da Academia*, o website, as redes sociais e as gravações no YouTube asseguraram uma comunicação contínua com os sócios e reforçaram a presença e a visibilidade da Academia no panorama científico e cultural nacional.

Realizámos atividades fora de Lisboa, concretamente na Universidade do Porto: uma sessão sobre a COVID-19 e a condição pós-COVID, e uma sessão do Instituto de Lexicologia e Lexicografia dedicada a Carolina Michaëlis de Vasconcelos que, com Maria Amália Vaz de Carvalho, foi uma das duas primeiras sócias da Academia. De referir ainda uma sessão promovido pela Academia em conjunto com o Centro Internacional de Matemática e o Centro de Matemática da Universidade do Porto, no âmbito do Dia Internacional da Matemática e do Dia do Pi de 2026 na FC da UPorto. Nela participou o matemático francês Jean-Pierre Bourguignon, anterior *Presidente do European Research Council*.

Sobre os nossos Institutos e iniciativas estruturantes

Mantendo viva a sua missão de aprendizagem ao longo da vida, o **Instituto de Altos Estudos** promoveu quatro ciclos de conferências sobre *A Nova Ordem Mundial*, *A Saúde Global*, *As Migrações em Portugal* e *A Luz, os Olhos e o Sentir*, todos por videoconferência com gravações em acesso aberto.

No seu âmbito também, destaco a quinta celebração consecutiva do Dia Internacional do Microrganismo na Academia sob o tema *Histórias da Microbiologia na Academia das Ciências de Lisboa: da Instituição Vacínica aos primeiros Pasteurianos*. Através de uma Tertúlia, uma Exposição e uma Monografia, foi revelada uma história sobre os primórdios da microbiologia em Portugal, num ato de reconhecimento e celebração dos que desbravaram um mundo invisível e traduziram esse conhecimento em benefícios concretos para a sociedade. Prestámos homenagem aos primeiros pasteurianos, 11 vultos da microbiologia, sócios nacionais e estrangeiros da Academia, num dos períodos mais férteis e decisivos da microbiologia. Entre eles, o próprio Louis Pasteur e vários sócios nacionais, por exemplo, Aníbal Bettencourt que organizou em moldes modernos uma instituição pública de saúde de referência, o Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana, Carlos França, notável parasitólogo de reputação internacional, e Ricardo Jorge que se destacou pela introdução de modernas práticas sanitárias. Tal reconstrução da memória foi possível, graças ao acervo da Biblioteca, Arquivo e Museu, e o apoio do Dicionário Histórico-Biográfico. Nesta primeira Tertúlia em formato híbrido, participaram duas investigadoras da Fundação Oswaldo Cruz,

homenageando, num diálogo luso-brasileiro, Oswaldo Cruz que deixou legado imenso na microbiologia tropical e Carlos Chagas que descreveu uma nova espécie de tripanossoma causador da doença de Chagas e por duas vezes nomeado para o prémio Nobel de Medicina.

A esta primeira tertúlia seguiram-se outras duas, dedicadas ao Observatório Astronómico de Lisboa e aos primeiros Serviços Geológicos e sua ligação com a Academia.

O **Instituto de Lexicologia e Lexicografia** da Língua Portuguesa viveu um ano de afirmação com dois projetos financiados em curso. A sua notável atividade será detalhada em seguida pela sua Diretora, a Académica Ana Salgado.

Celebrámos o Dia Mundial da Língua Portuguesa em conjunto com a Academia Brasileira de Letras, o Instituto Camões, e o Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

O **Seminário de Jovens Cientistas** afirmou-se como o lugar onde a Academia pode escutar o futuro. Levou a voz da Academia ao Encontro Ciência 2025, ao *International Science Council* e ao Dia Internacional da Matemática; propôs reflexões sobre “*Slow Productivity*” e organizou a sessão *Nos 10 anos do Acordo de Paris*. As atividades serão apresentadas pelo seu membro, Edgard Pimentel.

A outros mais jovens investigadores abrimos portas, com a oferta de duas bolsas de Doutoramento por ano em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Abrimos o quarto concurso de bolsas e planeamos abrir em breve o quinto concurso.

Atribuímos ainda os Prémios Alberto Sampaio e Júlio Fogaça e os prémios para os Melhores Alunos do Ensino Secundário, estes com o apoio da Fundação Amélia de Mello.

Sobre o Património, as publicações e as obras no edifício

A Biblioteca, o Arquivo Histórico e o Museu prosseguiram o trabalho indispensável de preservar e dar a conhecer o nosso património. De destacar: o restauro integral dos 64 incunábulos, com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian; o avanço do Dicionário Histórico-Biográfico, já com cerca de 800 perfis disponíveis em acesso aberto, com o apoio do Banco de Portugal; o tratamento dos recursos digitais; o desenvolvimento do projeto da biblioteca Correia da Serra com o apoio da FLAD; e o início da cooperação em estudos árabes e cultura islâmica, com base no Memorando de entendimento entre a Academia e a *Sharjah Book Authority*.

O ano de 2026 marca também a valorização do património zoológico do Museu. Uma campanha, financiada pelo Millennium BCP, permitiu a higienização e conservação de 91 espécimes da Coleção de História Natural — primeiro passo para a conservação e disponibilização de um acervo que inclui exemplares do século XVIII.

No Serviço de Publicações, foram editados 52 títulos digitais, todos com DOI, em acesso livre na Biblioteca Digital e depositados no RCAAP. Oito desses foram também impressos. Publicou-se o segundo número da nova série do *Boletim da ACL* — recuperado ao fim de décadas — e está a ser ultimado o terceiro.

Quanto às obras no edifício: foi recuperado o depósito do piso intermédio, preparou-se o restauro dos azulejos do claustro — a aguardar apoio mecenático — e concluíram-se os procedimentos para a reabilitação do antigo Armazém. Cuidar do edifício é, também, cuidar da memória.

Sobre o aconselhamento científico e presença internacional

Trouxemos temas que interpelam o presente, da segurança energética ao futuro das migrações.

No Dia Mundial da Ciência e em articulação como o *International Research Council*, dedicámos uma sessão à nova crise nas Ciências europeias.

Acolhemos Encontros sobre o Direito de Publicação Secundária e sobre Livros e Bibliotecas na chegada do Iluminismo a Portugal e seu império.

No aconselhamento científico independente, foi preparado um parecer sobre a nova Agência para a Investigação e Inovação, dados contributos para a revisão da Lei da Ciência, e manifestada formalmente a disponibilidade desta Academia para ocupar, com seriedade e independência, o lugar institucional que lhe cabe.

No plano internacional, reforçámos a participação na rede de academias e outras organizações europeias e mundiais — um ecossistema de diplomacia científica que articula ciência, política e sociedade.

Colaboramos na preparação e apresentamos e discutimos na Academia relatórios do EASAC, o Conselho Consultivo Científico das Academias Europeias: sobre segurança energética no contexto das energias renováveis, sobre os incêndios florestais e as opções

políticas para a Europa, e sobre as alternativas à carne e a transformação dos sistemas alimentares.

Recebemos os embaixadores da China e do Brasil e uma delegação da Academia Chinesa de Ciências. Celebrámos protocolos com a Academia Brasileira de Letras e com a Sharjah Book Authority.

A comunicação digital acompanhou todo este crescimento: a rede LinkedIn duplicou seguidores, o website registou mais de 220 mil visitantes e quase dois milhões de páginas visualizadas, e o YouTube disponibilizou quase uma centena de novos vídeos. A isto acresce a nova brochura de apresentação da Academia que hoje divulgamos pela primeira vez.

A Academia está, hoje, mais visível e mais acessível.

Tudo isto se fez com o trabalho devotado dos serviços da Academia, a quem deixamos uma palavra de reconhecimento, e com o empenho de vários académicos que não pouparam tempo, saber e generosidade.

Olhamos para o ano que se avizinha com a ambição:

- De continuar a servir a Ciência, a Cultura e a Língua portuguesa.
- De vir a obter um Orçamento previsível e compatível com a nossa missão;

A todos quantos tornaram este ano possível — académicos, colaboradores, parceiros, mecenas e outros amigos da Academia — o nosso reconhecido agradecimento.

Muito obrigada.

Isabel Sá-Correia